



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: EXPERIMENTAÇÃO DIDÁTICA DE JOGOS DA MEMÓRIA NO ESTÁGIO CURRICULAR

Haytiga Parakanã¹, Itinga Parakanã², Robson Messias Lucas Santos³, Ribamar Ribeiro Júnior⁴, Marlene Borges de Carvalho⁵

¹ Acadêmico do Curso de Magistério Indígena, IFPA, Campus Rural de Marabá

² Acadêmico do Curso de Magistério Indígena, IFPA, Campus Rural de Marabá

³ Acadêmico do Curso de Educação do Campo-Ciências Sociais, UNIFESSPA, Campus III, Marabá

⁴ Docente e coordenador do Curso de Magistério Indígena, IFPA, Campus Rural de Marabá. E-mail: ribamar.sociologo@ifpa.edu.br

⁵ Docente de Língua Portuguesa e Espanhola, Campus Rural de Marabá, E-mail: marlene.borges@ifpa.edu.br

Área 07 - Ciências Humanas | Subáreas: Filosofia, Teologia, Sociologia, Antropologia, Arqueologia, História, História das Ciências, Geografia, Psicologia, Educação, Ciência Política.

ODS04 - Educação de qualidade - Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

RESUMO: Este trabalho relata uma experiência pedagógica desenvolvida durante o estágio curricular no período do Tempo Aldeia do curso de Magistério Indígena com jovens e adultos do povo Awaete-Parakanã, dos municípios de Itupiranga e Novo Repartimento – PA. A ação consistiu na criação e aplicação de jogos da memória com conteúdos voltados à alfabetização e letramento, respeitando a interculturalidade e os saberes tradicionais. A proposta didática visou estimular a aprendizagem por meio de recursos lúdicos, promovendo o reconhecimento de palavras em português e na língua indígena, a associação de imagens e o desenvolvimento cognitivo. Os resultados indicaram aumento no interesse dos alunos, melhora na fixação dos conteúdos e maior interação em sala. A experimentação revelou-se eficaz como estratégia pedagógica para contextos multilíngues e com baixa escolarização formal, reforçando o papel da ludicidade no ensino indígena.

PALAVRAS-CHAVE: ludicidade; ensino; indígenas Parakanã; aprendizagem; metodologias ativas.

INTRODUÇÃO

O ensino em contextos indígenas exige abordagens pedagógicas diferenciadas, capazes de articular a cultura escolar aos conhecimentos tradicionais dos povos originários. No caso do povo Awaete-Parakanã, o desafio é ainda maior quando se trata da formação de professores indígenas jovens e adultos em processo de escolarização tardia. Nesse cenário, o estágio supervisionado no curso de Magistério Indígena do IFPA – *Campus Rural de Marabá* possibilitou a experimentação de práticas pedagógicas adaptadas à realidade local. Dentre essas práticas, destaca-se o uso de jogos da memória como estratégia para promover o letramento em língua portuguesa e fortalecer os vínculos com a cultura oral tradicional. A proposta partiu da hipótese de que atividades lúdicas favorecem a aprendizagem significativa, especialmente em contextos bilíngues e com diferentes níveis de domínio da escrita. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados dessa experimentação didática, demonstrando seu potencial na formação inicial de professores indígenas.



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

METODOLOGIA

A pesquisa foi de natureza qualitativa, com base na metodologia da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), desenvolvida durante o estágio curricular da turma de Magistério Indígena, do povo Awaete-Parakanã. O planejamento da atividade incluiu a confecção de jogos da memória bilíngues, com pares de cartas contendo imagens e palavras nas línguas portuguesa e awaete xe'enga. Os temas trabalhados abrangeram elementos da fauna, flora, objetos do cotidiano e palavras de uso comum. A aplicação ocorreu em três encontros, com duração de duas horas cada, nos quais os alunos foram divididos em grupos para jogar e discutir os significados. As observações foram registradas em diário de campo, e as percepções dos participantes foram coletadas por meio de conversas informais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação dos jogos da memória revelou-se uma estratégia motivadora e eficaz para o processo de letramento de adultos indígenas. Os participantes demonstraram entusiasmo ao interagir com os jogos, o que contribuiu para o engajamento nas atividades e a colaboração entre pares. Observou-se um aumento na familiaridade com o alfabeto latino, no reconhecimento de palavras e no uso oral da Língua Portuguesa em contextos específicos. Além disso, os jogos permitiram valorizar o conhecimento tradicional, ao incorporar elementos culturais Awaete-Parakanã nas imagens e vocabulário. A interação entre os participantes favoreceu também o fortalecimento da autoestima e da identidade indígena, aspectos frequentemente negligenciados pela escola convencional. Esses resultados corroboram estudos que apontam o valor da ludicidade na aprendizagem de jovens e adultos (KISHIMOTO, 2011; FREIRE, 1996), especialmente em contextos interculturais.

Angelo, Silveira, Camargo e Matos (2024) abordam a importância da pedagogia indígena nas escolas, destacando o uso de jogos e brincadeiras como ferramentas para um ensino diferenciado. Os autores ressaltam que essas práticas lúdicas, tanto indígenas quanto não indígenas, são essenciais para motivar as crianças e facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Eles enfatizam a necessidade de formação específica para professores indígenas, permitindo que estes atendam às particularidades culturais e educacionais de seus alunos, promovendo uma educação que respeite e valorize os saberes tradicionais dos povos originários.

De acordo com Silva, Rabelo e Dorigon (2024), os jogos indígenas, quando inseridos no currículo escolar à luz da Lei 11.645/2008, contribuem para a construção de práticas pedagógicas interculturais que valorizam os saberes tradicionais dos povos originários. Os autores destacam que, a relevância dos jogos indígenas como instrumentos pedagógicos que fortalecem a interculturalidade no ambiente escolar. Segundo eles, ao serem inseridos no currículo escolar em consonância com a Lei 11.645/2008 — que torna obrigatória a abordagem da história e cultura afro-brasileira e indígena —, esses jogos não apenas promovem a ludicidade e o engajamento dos alunos, mas também reafirmam os saberes tradicionais dos povos originários. Essa valorização do conhecimento indígena no espaço escolar representa um avanço na construção de uma educação mais plural, inclusiva e contextualizada, rompendo com modelos eurocentrados e promovendo o reconhecimento da diversidade étnico-cultural como parte essencial da formação dos estudantes. A proposta vai além da mera inclusão de conteúdos e se consolida como uma prática pedagógica comprometida com a justiça social e o respeito às diferentes epistemologias. Essa experiência possibilitou a valorização da identidade cultural dos participantes, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade. O uso de jogos como ferramenta pedagógica mostrou-se sensível às especificidades linguísticas e culturais dos Awaete-Parakanã, favorecendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e significativo. A participação ativa dos estudantes durante as atividades reforça a importância de metodologias que dialoguem com suas realidades. Ressaltamos ainda o papel do estagiário como



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

mediador intercultural, capaz de adaptar práticas educativas ao contexto local. Assim, o trabalho contribui para o debate sobre práticas pedagógicas diferenciadas na educação escolar indígena.

CONCLUSÕES

A experimentação didática com jogos da memória no estágio supervisionado evidenciou-se como prática pedagógica relevante para a formação de estudantes e professores indígenas. A atividade permitiu articular aspectos lúdicos, culturais e linguísticos, contribuindo para o processo de letramento e para o desenvolvimento de competências docentes. Os resultados reforçam a importância de metodologias que respeitem a diversidade cultural e linguística, e indicam caminhos para uma educação escolar indígena mais significativa, crítica e participativa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação do Curso de Magistério Indígena, Ribamar Ribeiro Junior por sua dedicação e contribuição para a realização deste trabalho no Tempo Aldeia e pela Professora de Língua Portuguesa Tacila Balieiro no Tempo Escola, que apresentou a proposta a partir do planejamento das aulas.

Referências

ANGELO, Maria de Fátima da Silva; SILVEIRA, Aldinesio Sarmiento; CAMARGO, Leila Maria; MATOS, Maristela Bortolon de. **Pedagogia indígena em jogos e brincadeiras na busca de um ensino diferenciado nas escolas indígenas**. Revista Eletrônica Casa de Makunaima, v. 6, n. 1, 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2011.

SILVA, Inayara Moraes da; RABELO, Jairzinho; DORIGON, Juli Cristina. **Os jogos indígenas e a Lei 11.645/2008: possibilidades para um currículo intercultural**. Textos e Debates, v. 30, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revista.ufr.br/textosedebates/article/view/7919>. Acesso em: 10 maio 2025.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.